



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
COORDENADORIA DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
APARECIDA SOARES OLIVEIRA

INVENTARIAÇÃO TURÍSTICA DE JAPOATÃ, SERGIPE

Aracaju, SE
2020

APARECIDA SOARES OLIVEIRA

INVENTARIAÇÃO TURÍSTICA DE JAPOATÃ, SERGIPE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Sergipe como pré-requisito para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof^a. Ma. Cristiane Santos Picanço

Aracaju, SE
2020

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Geocelly Oliveira Gambardella / CRB-5 1815,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Oliveira, Aparecida Soares

O48i Inventariação turística de Japoatã, Sergipe / Aparecida Soares Oliveira. -
Aracaju, 2021.

55 f. : il.

Orientadora: Prof^a. Ma. Cristiane Santos Picanço.
Monografia (Graduação - Tecnólogo em Gestão de Turismo.) - Instituto
Federal de Sergipe, 2021.

1. Inventariação turística INVTUR. 2. Japoatã - Sergipe. 3.
Planejamento turístico. 4. Turismo. I. Picanço, Cristiane Santos. II.
Título.

CDU 380.866(81)

APARECIDA SOARES OLIVEIRA

INVENTARIAÇÃO TURÍSTICA DE JAPOATÁ, SERGIPE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Sergipe como pré-requisito para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientadora: Professora Ma. Cristiane Santos Picanço

Aprovado em: 11/12/2020

BANCA EXAMINADORA



Professora Ma. Cristiane Santos Picanço
Orientadora
Instituto Federal de Sergipe



Professora Ma. Mirela Carine Santos Araújo
Avaliadora interna
Instituto Federal de Sergipe



Professor Me. José Carlos Santos Cunha
Avaliador externo
Instituto Federal de Sergipe

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sua infinita presença em todos os momentos da minha vida, e por permitir que eu chegasse até aqui.

A minha mãe, por todo amor, cuidado e incentivos.

Ao meu esposo Thomaz, por estar sempre me apoiando e me incentivando a crescer. Aos meus amigos, que sempre me incentivaram e me apoiaram nos momentos em que mais precisei.

A minha orientadora, Professora Cristiane Picanço, por estar contribuindo para a minha formação, pelos novos conhecimentos e aprendizagem que ela me proporcionou.

Ao meu coordenador de curso, Professor José Carlos Cunha, por estar ali sempre que precisei.

Aos meus grandes mestres, por todos os ensinamentos e aprendizados, partilhas e interações em todos os momentos,

Ao Instituto Federal de Sergipe por ter me proporcionado essa oportunidade de adquirir conhecimento.

E por fim, e não menos importante, meu muito obrigada às pessoas que contribuíram com informações importantes para a construção do meu trabalho de conclusão de curso.

A todos, a minha imensa gratidão.

RESUMO

Para que a atividade turística tenha mais possibilidades de êxito, o destino turístico deve dar a importância devida ao planejamento turístico, que por sua vez tem dentre as suas primeiras etapas de elaboração, a inventariação turística. Considerando esses elementos, e a falta de informações sobre a inventariação turística em Japoatã, município de Sergipe, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo geral de construir um inventário turístico de Japoatã, Sergipe. E, especificamente: identificar os recursos turísticos naturais e culturais de Japoatã que atendam aos requisitos de oferta turística; descrever os elementos da oferta turística potencial encontrados em Japoatã, conforme os critérios do modelo de Inventariação Turística INVTUR; e avaliar os recursos identificados. A pesquisa ocorreu entre agosto a dezembro de 2020. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva. Quanto ao seu delineamento, é um estudo de caso, com abordagem qualitativa. Os dados da pesquisa foram coletados através de visita *in loco* ao município, para registros da oferta turística, e, além disso, foram entrevistados seis representantes das Organizações Sociais locais. Observou-se que, embora o município possua beleza natural e componentes culturais significativos, faltam muitos equipamentos e serviços turísticos, e aqueles existentes não atendem a alguns requisitos de qualidade.

Palavras-chave: Inventariação turística; Japoatã; Planejamento turístico

ABSTRACT

In order for tourism activity to have more chances of success, the tourist destination must give due importance to tourism planning, which has among its first stages of elaboration, the tourist inventory. Considering these elements, and the lack of information about the tourist inventory in Japoatã, municipality of Sergipe, this research was developed with the general objective of building a tourist inventory of Japoatã, Sergipe. And, specifically: identify the natural and cultural tourist resources of Japoatã that meet the requirements of tourist offer; describe the elements of the potential tourist offer found in Japoatã, according to the criteria of the INVTUR Tourist Inventory model; and assess the identified resources. The research took place between August and December 2020. It is an exploratory, descriptive research. As for its design, it is a case study, with a qualitative approach. The survey data were collected through an on-site visit to the municipality, to record tourist availability, and, in addition, six representatives of the local Social Organizations were interviewed. It was observed that, although the municipality has natural beauty and significant cultural components, there is a lack of tourist equipment and services, and the existing ones doesn't meet some quality requirements.

Keywords: Tourist inventory; Japoatã; Tour planning

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Mapa de Japoatã	20
Figura 2 Prefeitura de Japoatã	35
Figura 3 Frei Jaboatão e Frei Antonio	35
Figura 4 Nossa Senhora do Desterro, Padroeira da cidade	36
Figura 5 Rodovia Manoel Gonçalves	36
Figura 6 Posto de Combustível Caioba	36
Figura 7 Agência dos Correios	37
Figura 8 Associação Comunitária Padre Nestor – rádio comunitária	37
Figura 9 Centro Integrado de Segurança Pública – CISP	38
Figura 10 Unidade Mista de Saúde Dr ^a Angélica Guimarães	38
Figura 11 Clínica de Saúde da Família Dorival Dias Guimarães	38
Figura 12 Secretaria Municipal de Educação – SEMED	39
Figura 13 Escola Municipal Eliete Guimarães	39
Figura 14 Escola Nossa Senhora do Desterro	39
Figura 15 Colégio Estadual Josino Menezes	39
Figura 16 Faculdade Universo Cursos e Consultorias	40
Figura 17 Banco Banese	40
Figura 18 Casa Lotérica Loterias	40
Figura 19 Posto de combustível Caioba	41
Figura 20 Borracharia Lavo Jato	41
Figura 21 Pousada Aragão	41
Figura 22 Restaurante Nossa Senhora Aparecida	43
Figura 23 Praça da Matriz	47
Figura 24 Cruzeiro Santo Pio	47
Figura 25 Quadra poliesportiva Dr. Gimarcos Evangelista de Alcântara	48
Figura 26 Campo Manoel Gomes da Silva	49
Figura 27 Riacho Nossa Senhora Aparecida	50
Figura 28 Semana Cultural de Japoatã	52
Figura 29 Festa Nossa Senhora do Desterro	53
Figura 30 Igreja Nossa Senhora do Desterro	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Dados das questões específicas, contidas no “Modelo de formulário de pesquisa de campo” (FPC)	21
Quadro 2 Dados dos formulários, contidos nos “Aspectos Gerais” e “Aspectos Turísticos”	22
Quadro 3 Dados que compõem os formulários do INVITUR	23
Quadro 4 Abreviaturas das Organizações Sociais entrevistadas	28
Quadro 5 Resumo das informações sobre Atrativos Turísticos	54
Quadro 6 Resumo das informações sobre os Equipamentos e Serviços Turísticos	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	TURISMO, DESTINO E PLANEJAMENTO TURÍSTICO	14
2.1	IMPORTÂNCIA DA INVENTARIAÇÃO NO PLANEJAMENTO TURÍSTICO	18
2.1.1	Modelos de inventariação	20
2.1.1.1	<i>Invtur</i>	24
3	PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	26
3.1	TIPOS DE PESQUISA, ABORDAGEM, TÉCNICA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	26
3.2	O PROCESSO METODOLÓGICO ALINHADO AOS OBJETIVOS	27
3.3	CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	28
4	O PROCESO DE INVENTARIAÇÃO TURÍSTICA EM JAPOATÃ, SERGIPE.....	30
4.1	O POTENCIAL TURÍSTICO DE JAPOATÃ SOB A PERSPECTIVA DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS LOCAIS	30
4.2	INVENTÁRIO TURÍSTICO DE JAPOATÃ.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICES	56

1 INTRODUÇÃO

A atividade turística vem crescendo bastante ao longo dos anos despertando o interesse de muitas localidades em desenvolvê-la. Isto porque, é sabida a importância do turismo para a economia, e sua capacidade de gerar emprego e renda. No entanto, para que o turismo seja trabalhado de forma correta e seja bem sucedido, é preciso que haja inicialmente um planejamento do destino turístico pois assim serão levantados os dados e informações necessárias, sinalizando seu potencial turístico, seus pontos positivos e fragilidades. Na atividade turística, o planejamento contribui para que os impactos negativos sejam os menores possíveis, e como destacam Castro e Midlej (2011, p. 22), é fundamental a busca pela “sustentabilidade em modelos de gestão, políticas públicas coordenadas e integradas, aumentando a capacidade socioeconômica, ambiental e cultural da atividade”. Nesse direção, Melgar (2001) esclarece que o planejamento turístico pode ser local, regional, nacional ou internacional.

Nesse âmbito do planejamento, uma das primeiras etapas é conhecer o núcleo receptor do turismo, o que é feito através do processo de inventariação, com o uso de instrumentos de pesquisa denominados de formulários. Estes servem para coletar dados e informações acerca do município e dos elementos que compõem a oferta turística; atrativos, serviços, equipamentos e infraestrutura urbana e de apoio ao turismo.

Esses fundamentos levaram à reflexão sobre o turismo em Japoatã, cidade do Norte do Estado de Sergipe, e, em busca de respostas, percebeu-se a ausência de uma inventariação turística nesta localidade. Desse modo, sabendo da importância do inventário para o planejamento turístico, esta pesquisa buscou responder a questão: o que é preciso desenvolver para a construção de um inventário turístico no município de Japoatã, no estado de Sergipe?

Por esta perspectiva, foi delineado o objetivo geral de “construir um inventário turístico de Japoatã, Sergipe”. E, além deste, os seguintes objetivos específicos: identificar os recursos turísticos naturais e culturais de Japoatã que atendam aos requisitos de oferta turística; descrever os elementos da oferta turística potencial encontrados em Japoatã, conforme os critérios do modelo de Inventariação Turística INVTUR; avaliar os recursos identificados.

O resultado da pesquisa está apresentado neste trabalho, que aborda sobre o turismo, o planejamento e os modelos de inventariação, dando um destaque especial ao INVTUR e à sua aplicabilidade na inventariação de Japoatã, Sergipe.

O turismo é o conjunto de atividades que envolve o deslocamento de pessoas do seu lugar e entorno habitual. Tem um papel relevante no estímulo do desenvolvimento econômico, pela sua condição de gerar emprego, renda e atrair investimentos, pois, como cita a Organização Mundial de Turismo (OMT), “atualmente, o volume de negócios do setor é igual ou superior ao das exportações de petróleo, de produtos alimentícios ou de automóveis, tornando o segmento um dos principais atores do comércio internacional” (BRASIL, 2018, p. 22).

O turismo surge da necessidade que as pessoas tem de obter lazer, conhecer lugares e sair do seu cotidiano. Para a sua existência, é preciso que seja trabalhado na localidade alguns elementos, como a infraestrutura geral, de acesso, a oferta de serviços e equipamentos turísticos (restaurante, hospedagem, etc). E, especialmente, que existam atrativos que despertem o interesse do visitante em conhecê-los.

Alves et al. (2012), salientam que:

O turismo é uma atividade que proporciona movimentação de capital através da circulação de visitantes a determinado lugar, ambiente, e que fortalece e melhora a estrutura da cidade em que se realizam as práticas turísticas, através dos investimentos por parte da gestão pública em atender as necessidades do turista e fazer com que ele retorne (ALVES, et al. 2012, p. 20).

É denominado de oferta turística o conjunto de recursos, atrativos, equipamentos e serviços turísticos de um destino, colocados à disposição dos turistas (FOGAÇA, et al. 2020). Já um destino turístico, é composto por produtos turísticos que são estruturados a partir dos recursos e atrativos existentes no local. E o atrativo turístico é formado por objetos, equipamentos, pessoas, eventos, manifestações. Esses atrativos podem ser culturais, naturais, eventos programados, atividades econômicas e realizações técnicas, científicas e artísticas

De acordo com Pimentel (2012):

[...] o campo turístico, do ponto da oferta de bens turísticos dos destinos, está estruturado pelos atores agrupados nos setores público, privado e da sociedade civil. Em geral, tais atores buscam atrair turistas para o destino, sendo este elemento (os turistas) o principal objeto de disputa e interesse (PIMENTEL, et al. 2012, p. 76).

Mediante o desenvolvimento da atividade turística no destino, cada ator visa o tipo de benefício que ele pretende alcançar. Vários segmentos turísticos podem ser desenvolvidos, mediante a variedade da sua oferta turística e do interesse da demanda. No Brasil, o Ministério do Turismo (MTur), classifica os segmentos turísticos em: turismo cultural, turismo rural,

ecoturismo, turismo de aventura, turismo de esporte, turismo náutico, turismo de saúde, turismo de pesca, turismo de estudos e intercâmbio, turismo de negócios e eventos, turismo de sol e praia, turismo social, turismo cinematográfico (BRASIL, 2018).

As ações do planejamento são fundamentais para que a gestão do município identifique se a sua localidade é turística ou não, e quais as necessidades de se implantar o turismo na região. Planejar é o processo que define quais ações devem ser desenvolvidas para se alcançar os resultados desejados. Segundo Facine et al. (2014), o planejamento é um dos elementos do processo administrativo que deve ser visto como parte de um sistema que consiste em definir planos que contenham objetivos e a maneira de alcançá-los. Por meio do planejamento são definidas as metas organizacionais a serem alcançadas.

O foco principal do planejamento é prever e reduzir o impacto de possíveis resultados negativos que a organização pode ter, facilitando a maneira que serão tomadas as medidas, permitindo assim, que o planejador adote decisões mais assertivas.

O planejamento divide-se em três tipos: estratégico, tático e operacional. Cada um deles possui uma finalidade. O planejamento estratégico trata-se do processo de elaboração e execução de metas e abrange o longo prazo. O planejamento tático é subordinado ao estratégico e é responsável pelo médio prazo, e o planejamento operacional é responsável pela operação, ou seja pela execução do processo e atende ao curto prazo (FACINE, et al. 2014).

O planejamento estratégico é onde tudo começa, ele é responsável pela visão de futuro que se estrutura nos elementos externos e internos. Neste planejamento são definidos os valores, a visão e missão da organização, e suas ações são pensadas a longo prazo, normalmente elaboradas para um período de 5 a 10 anos. Enquanto o planejamento estratégico é pensado para toda a organização, o tático é mais limitado, e abrange departamentos. E é o responsável por criar as metas e as condições para que os objetivos estabelecidos pelo planejamento estratégico sejam alcançados. Suas ações geralmente são desenvolvidas em médio prazo, de 1 a 3 anos pensando em ações para um futuro próximo. No planejamento operacional as ações são aplicadas em curto prazo, geralmente em um período de 3 a 6 meses, ele é o responsável por efetuar as ações e metas propostas pelo nível tático para atingir os objetivos traçados pelo estratégico (CASTRO e MIDDLEJ, 2011).

O processo de planejamento divide-se em três etapas principais: definição de objetivos, definição de meios de execução e definição dos meios de controle. A definição de objetivos, tem como atribuição principal certificar que seja tomado um caminho que leve a realização das metas. A execução será eficaz se seguida corretamente da forma em que foi definida inicialmente nos objetivos (FACINE, et al. 2014).

Após definir os objetivos, é hora de estabelecer os recursos, os meios de execução, o tempo, espaço e informações, ou seja, definir como serão as estratégias, quais ações precisam ser feitas e qual caminho deve ser tomado para que o objeto se realize com êxito. O próximo passo é definir os meios de controle, isto é, quais os meios serão utilizados para averiguar se os objetivos estão sendo realizados.

Sabe-se que o planejamento exerce uma função muito importante, pois é ele o responsável pela definição de estratégias para execução de resultados excelentes, ele é fundamental em qualquer área no setor da economia. No caso do turismo, especificamente, o planejamento é um fator primordial na elaboração de técnicas e no desenvolvimento turístico.

Castro et. al. (2016) afirmam que:

Para determinar qual o melhor método a ser aplicado na elaboração de um planejamento de um destino turístico é necessário que se considere a área de abrangência deste planejamento. O planejamento do destino é usado para referenciar esse processo desenvolvido para uma região geográfica que possua os elementos como instalações, atrativos, infraestrutura e profissionais suficientes para atrair visitantes e para a realização de atividades turísticas, podendo ter abrangência internacional, nacional, regional ou local (CASTRO, et. al. 2016, p. 33).

Todo o processo de planejamento diz respeito ao futuro local, por isso deve ser feito de forma cautelosa. Um bom planejamento requer prever futuros acontecimentos, possibilitando a preparação para o enfrentamento de dificuldades futuras. Devem ser pensados elementos que facilitem a estadia do turista, e uma infraestrutura que ofereça todas as condições necessárias para uma boa experiência durante a visita ao local.

Para fazer um planejamento turístico é preciso levar em consideração as fragilidades e oportunidades do destino, fazer uma análise referente a implicações futuras e suas possíveis soluções. É preciso ter sempre algumas alternativas caso o primeiro plano possa dar errado, ou ser corrompido, e ter como base a objetividade de todo o processo.

Segundo Castro e Midlej (2011):

A atividade turística realizada sem planejamento tem grandes possibilidades de produzir mais impactos negativos do que positivos. O fundamental é a intenção de planejar buscando a sustentabilidade em modelos de gestões, políticas públicas coordenadas e integradas, aumentando a capacidade socioeconômica, ambiental e cultural da atividade (CASTRO e MIDDLEJ, 2011, p. 22).

A execução de atividades que abrangem o turismo precisa de um planejamento para que estas possam ser desenvolvida conscientemente, levando em conta todos os aspectos que envolvam a população e cause o mínimo de impacto ao meio ambiente. O turismo sem planejamento é como um carro sem freios, não dá para controlar e nem voltar atrás depois que

o estrago foi feito. É na elaboração do planejamento que é possível determinar com clareza as transformações futuras para atender as necessidades da população local e dos visitantes. Portanto, é de grande importância a conscientização da comunidade sobre as atividades turísticas.

Barreto (1991) cita cinco etapas para a construção do planejamento: a) Estudo diagnóstico - que é quando se faz a investigação e compreensão dos dados da realidade, se identificam os fatos e as tendências; b) Definição de objetivos - se define o que deseja alcançar; c) Implantação e execução: é o momento de iniciar os planos e funcionamento; d) Controle: é o processo de acompanhamento das atividades, verificar se tudo está ocorrendo conforme o planejamento, identificação e correções de possíveis obstáculos que possam impedir a etapa seguinte; e) Avaliação do trabalho: nessa etapa serão analisados os resultados do planejamento, e a partir da análise serão tiradas as conclusões e feitas as observações para um replanejamento.

Na perspectiva de Beni (1998) as etapas do planejamento turístico, são: a) Estudo preliminar, onde é feita toda a caracterização do local; b) Diagnóstico, onde é feita a análise dos dados levantados na etapa anterior; e c) Prognóstico, que na visão do autor é uma tentativa de previsão de futuro embasada pelo conhecimento da realidade para posterior proposição de diretrizes

Barreto (1991) e Beni (1998) registram as fases iniciais do planejamento de forma diferente, nomeando-as como “estudo diagnóstico” e “estudo preliminar”, respectivamente. Porém, ambas dizem respeito ao levantamento de dados iniciais, etapa em que devem ser registradas todas as informações sobre a localidade do ponto de vista do turismo, o que contempla, dentre outros objetivos, descrever a oferta turística real e potencial local. Para esta finalidade, o principal recurso é a inventariação turística, conforme explicam Moesch e Pinto (2006), baseados na Organização Mundial do Turismo - OMT (1997):

O Inventário turístico é fundamental para que se conheça o espaço turístico de um país, para que se possa planejar a sua ordenação e o seu desenvolvimento. O Inventário Turístico é uma metodologia, uma ferramenta, um instrumento e um contributo destinado a subsidiar a formulação de uma Política Pública de Turismo, sendo um meio, não um fim em si próprio” (MOESCH e PINTO, 2006, p. 1).

O inventário turístico descreve a potencialidade de uma região, através dos dados levantados, identificando os atrativos locais e os outros recursos disponíveis para a atividade turística, possibilitando a análise de informações sobre o lugar a fim de realizar projetos e o planejamento turístico. Dessa forma, o inventário disponibiliza informações para um planejamento de êxito.

Segundo Cavalcante (2016):

O inventário turístico é um importante componente do planejamento do turismo, assim sendo, ao realizá-lo, devem-se descrever os atrativos, seu estado de conservação, o que oferecem, categorias, entre outros, tendo como objetivo registrar os atrativos, serviços e equipamentos turísticos, sua infraestrutura, servindo assim como base de apoio para o planejamento e gestão da atividade turística em uma localidade (CAVALCANTE, 2016, p. 41-42).

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2011) a inventariação é responsável por levantar dados e tem como finalidade auxiliar as informações para fins de fazer um planejamento.

2.1 IMPORTÂNCIA DA INVENTARIAÇÃO NO PLANEJAMENTO TURÍSTICO

A inventariação turística tem como objetivo levantar informações sobre a oferta turística da localidade. É feita através de uma pesquisa de campo, e se utiliza de formulários, os quais são organizados por categorias, conforme o modelo adotado. Tais formulários são adaptados consoante as necessidades de cada localidade. Existem alguns modelos de inventariação que podem ser seguidos e adaptados de acordo com as necessidades do município: INVTUR, do MTur (BRASIL, 2011), o modelo de BENI (1998) nomeado “Modelo de formulário de pesquisa de campo (FPC)” e o modelo de Stigliano e César (2006) nomeado “Inventário turístico”. A inventariação tem um papel fundamental para o planejamento turístico. Trata-se dos dados iniciais, que darão subsídio para as etapas seguintes do planejamento.

Em um contexto histórico, salienta-se que o processo de inventariação turística no Brasil está associado à criação da Comissão Brasileira de Turismo – COMBRATUR, em 1958, “que estabeleceu entre suas finalidades a realização, com a colaboração dos estados e municípios, do inventário das áreas de interesse turístico” (BRASIL, 2011, p. 19). Duas décadas depois, no final de 1970, ficou a cargo da Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR (atualmente Instituto Brasileiro de Turismo), identificar as zonas de interesse turístico no país, e, de acordo com os estudos da Organização Mundial do Turismo – OMT, foi iniciada a elaboração de uma metodologia do processo de inventariação turística (BRASIL, 2011).

Em 2003 foi instituído o Ministério do Turismo, e a partir daí “detectou-se a necessidade de readequação das estratégias e do material de inventariação da oferta turística vigentes até então à nova proposta de desenvolvimento proposta para o turismo no país” (BRASIL, 2011,

p. 19). A EMBRATUR criou documentos intitulados Inventários da Oferta Turística, responsáveis pela inventariação de vários municípios, com o papel de:

Processo de levantamento, identificação e registro dos Atrativos Turísticos, dos Serviços e Equipamentos Turísticos e da Infraestrutura de Apoio ao Turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística (BRASIL, 2006, p. 10).

O Inventário Turístico é um elemento essencial para o planejamento. Tem início com as pesquisas de gabinete, as pesquisas bibliográficas e pesquisas sobre aspectos culturais, técnicos, ambientais, e de estímulo turístico. Como cita Stigliano e César (2006, p. 6), ao fazer um planejamento turístico, “a localidade turística é o nosso produto, o objeto de análise, e realizar o inventário consiste em estudar um produto”. Nesse sentido, o produto citado pelos autores, diz respeito ao município, o local em que será executado a inventariação. O inventário deve atentar que cada cidade possui características específicas e, para o levantamento de dados, é importante que os questionários dos inventários estejam adaptados de acordo com o lugar onde serão levantados esses dados. De acordo com Stigliano e César (2006), para fazer o planejamento, é necessário ter o inventário como base, mas não se prender a uma visão simplista a maneira que será feita os questionários de inventariação.

Destaca-se como um dos principais instrumentos para o planejamento turístico no Brasil, o Programa de Regionalização do Turismo, instituído em 2004 pelo Ministério do Turismo. Este programa trouxe convergência e a interação de todas as ações desenvolvidas pelo MTur com estados e municípios. É responsável por um turismo mais inclusivo, em que as prefeituras municipais passaram a ter mais autonomia.

O inventário foi muito importante nesse Programa de Regionalização, já que ele passou a dar oportunidade às comunidades de participarem também do processo de inventariação, com a liberdade de dizer o que consideram importante do ponto de vista turístico dentro da localidade, contribuindo bastante com os pesquisadores a identificar os atrativos. Neste sentido. Moesch e Pinto (2006) salientam que:

No momento em que o Brasil passa a considerar o Turismo como um vetor de inclusão social, o Programa Nacional de Regionalização Turística, um indicador desse horizonte, o Inventário Turístico assume um novo e importante papel de disponibilizar informações confiáveis para fundamentar práticas sociais mais humanizadoras para o planejamento e desenvolvimento do turismo (MOESCH e PINTO, 2006, p. 7).

O primeiro passo para executar um plano de desenvolvimento de um município, é fazer um inventário turístico, como é citado pelo por Fogaça et. al. (2020):

O inventário é a primeira etapa para a definição de um plano de desenvolvimento turístico de uma localidade, uma vez que, por meio de

seus resultados, a gestão pública, visitantes, planejadores e iniciativa privada passam a obter uma visão do patrimônio turístico do município (FOGAÇA, et. al., 2020, p. 3).

Após essa etapa será possível identificar os recursos disponíveis, facilitando o caminho para um futuro diagnóstico turístico.

2.1.1 Modelos de inventariação

Existem vários modelos de inventariação turística que se adequam à linha de pensamento dos seus autores, e por isso, possuem características distintas. Um desses modelos é proposto por Beni (1998) na sua obra *Análise Estrutural do Turismo*. Trata-se de um modelo dividido por categorias e bastante objetivo para a pesquisa de campo. O modelo de inventariação de Beni (1998) é intitulado de “Modelo de formulário de pesquisa de campo (FPC)”. É dividido em sete formulários e cada um equivale a uma categoria. O FPC-01 é sobre atrativos turísticos naturais, o FPC-02 atrativos turísticos histórico-culturais, FPC-03 é sobre equipamentos hoteleiros, o FPC-04 trata a respeito dos equipamentos extra hoteleiros do tipo alojamentos não-convencionais, o FPC-05 apresenta também os equipamentos extra hoteleiros, porém, especificamente sobre acampamentos turísticos (campings), o FPC-06 trata de equipamentos complementares de alimentação e o FPC-07 equipamentos complementares de recreação, entretenimento e outros serviços turísticos.

Algumas perguntas são feitas em todos os formulários, como: categoria, tipo, subtipo, código, nome, UF, distrito, hierarquia, localização, localidade mais próxima, meios de acesso, acesso mais utilizado, detalhamento de acesso mais utilizado, características físicas, jurisdição, acesso ao público, observações complementares, premissas e referências, pesquisa de gabinete, pesquisa de mercado e conferência e revisão. Outras perguntas são específicas em cada formulário, conforme citado no Quadro 1.

Quadro 1 - Dados das questões específicas, contidas no “Modelo de formulário de pesquisa de campo” (FPC)

Formulário de Atrativos turísticos naturais	Acesso de veículos para percorrer o atrativo, ocupação e exploração turística, avaliação preliminar do atrativo, descrição do atrativo, acessibilidade ao atrativo, tempo necessário para conhecer o atrativo, atividades programadas, equipamentos e serviços, origem dos visitantes, roteiros turísticos comercializados, transportes (tipo e frequência)
Formulário de Atrativos turísticos histórico culturais	Proteção existente, estado de conservação, origem dos visitantes, roteiros turísticos comercializados, avaliação preliminar do pesquisador: especialização do acervo, originalidade, peças de maior importância, número de obras,
Formulário do Equipamento hoteleiro	Natureza do estabelecimento, denominação (nome fantasia), razão social, proprietário, informante, registro EMBRATUR, telefone para reserva, e-mail, data de início das atividades, cadeia hoteleira, número

		de unidades habitacionais, serviços, informes físicos do imóvel, avaliação do pesquisador.
Formulário extra hoteleiro	não	Perguntas que se diferenciam do formulário do equipamento hoteleiro: unidade isolada e/ou instituição associativa e/ou corporativa, estimativa global de alojamentos extra hoteleiro na localidade pesquisada;
Formulário do Equipamento hoteleiro	extra	Acampamentos turísticos (campings). Perguntas que se diferenciam do formulário do equipamentos hoteleiro e extra hoteleiro: condições de acesso para trailers, veículo e motor homes, propriedade, área cercada, área total, capacidade total, número de pessoas atendidas, proprietário ou administrador, serviços e instalações, uso do terreno, instalações de conforto, características específicas quanto a localização;
Formulário Equipamentos complementares alimentação	sobre de	Número de ordem, nome do estabelecimento, endereço e telefone, razão social, especialização ou serviços, horário de funcionamento, estrutura, decoração e mobiliário, sonorização e iluminação, qualificação (quanto a cozinha internacional, regional, típica estrangeira)
Formulário Equipamentos complementares recreação	de de	Entretenimento e outros serviços turísticos: denominação, serviços oferecidos e horários de atendimento, capacidade e observação complementares.

Fonte: adaptado dos modelos de formulários de pesquisa de campo (FPC) de Beni (1998).

Outro modelo de Inventariação Turística é o de Stigliano e César (2006), intitulado como “Inventário turístico” e dividido em duas partes; a primeira denominada de “Aspectos Gerais” e a segunda de “Aspectos Turísticos”. A etapa de aspectos gerais, requer os dados da delimitação da área, que diz respeito a: levantar aspectos geográficos do lugar e realizar um levantamento quanto a relação espacial territorial. Nesse sentido, pede-se informações sobre a área do município rural e urbana, localização do municípios e formas de deslocamento até a cidade e dentro dela. A etapa de aspectos turísticos busca contemplar informações sobre a capacidade da cidade em se posicionar sobre a infraestrutura, a logística, a segurança e a estabilidade social para o visitante. As duas etapas contém respectivamente quatro e seis formulários, assim sendo, tem-se dez formulários no total das duas etapas (Quadro 2).

Quadro 2 - Dados dos formulários, contidos nos “Aspectos Gerais” e “Aspectos Turísticos”

Delimitação da área	Área, o perfil do módulo agrário, localização, coordenadas geográficas, distância de outros municípios, limites e acesso e sistemas de transporte.
Aspectos legais e administrativos	Organização política e social, composição do governo municipal, entidades sociais e lideranças atuantes, legislação (código de obra, código de postura municipal, código sanitário, legislação de proteção ambiental, leis de zoneamento e parcelamento e ocupação do solo, leis orgânicas e planos diretores).
Aspectos socioeconômicos	Aspectos demográficos (composição da população, distribuição territorial da população, taxa de natalidade e mortalidade, estrutura familiar, rendimentos, etc.); Aspectos sociais (habitação, educação,

	assistência social, saúde, existência de conflitos sociais entre a população tradicional e unidades de conservação); Aspectos econômicos (setores de produção, vocação econômica do município, população economicamente ativa, despesa e receita pública, demanda turística, oferta turística); Recursos humanos (características do mercado de trabalho, qualidade da oferta, oferta de instruções e recrutamento e seleção nas empresas turísticas).
Infraestrutura básica	Abastecimento de água, rede de esgoto, limpeza pública, energia elétrica, transporte rodoviário urbano e rural, equipamento médico-hospitalar, sistema de comunicação, sistema de segurança e salvamento.
Aspectos ambientais e atrativos naturais	Paisagem, (tipificação, qualidade visual da paisagem, intrusão visual, identidade e caracterização dos atrativos naturais e a identificação e caracterização dos atrativos naturais potenciais).
Aspectos histórico culturais	Histórico do município (história social do município, história econômica, fazendas históricas, etc.); Folclore, hábitos de vida, principais culturas envolvidas na formação da população; Atrativos, recursos turísticos histórico culturais; Manifestações e uso tradicional e popular (gastronomia típica, artesanato, feiras, mercados); Realizações técnicas e científicas contemporâneas; Acontecimentos programados.
Entretenimento	Áreas de recreação e instalações esportivas, estabelecimentos noturnos e outros (escola de samba, teatro, cinema, dentre outros).
Meios de hospedagem	Hospedagens existentes, em construção, e em projetos. Capacidade e número de pessoas com trabalhos permanentes e as taxas de ocupação máxima em cada local avaliado;
Alimentação	Serviços de alimentação existentes, em construção e em projetos, capacidade de pessoas com trabalho permanente e temporário e a capacidade máxima em cada local pesquisado.
Outros serviços de turismo e de apoio ao turista	Agenciamento de serviços de turismo receptivo e emissivo, de transportadora turística, locadoras de imóveis, locadoras de veículos, posto de abastecimentos, empresa organizadora de eventos, comércio turístico, bancos e espaços de eventos.

Fonte: adaptado do modelo “Inventário turístico”, de Stigliano e César (2006).

Os dois modelos citados têm em comum os aspectos gerais, como por exemplo, a forma como separam por categorias os formulários. O modelo de Beni é bem simples de se trabalhar e sua forma de apresentação dos formulários é bem dividida e organizada. Os formulários de Stigliano e César (2006) apresentam mais categorias e mais perguntas propostas, possuem uma apresentação um pouco mais detalhada, em relação ao modelo de Beni (1998).

Percebe-se que o modelo de Beni (1998), tem uma atenção maior com relação a divisão das categorias e parece focar mais em objetividade ao invés de detalhes. Já o modelo de Stigliano, é mais detalhista, e pede muita informação.

Outro modelo de inventariação é o do INVTUR (BRASIL, 2006; BRASIL, 2011), que é um sistema de inventariação da oferta turística criado pelo MTur, que foi originado com o objetivo de agregar as informações inventariadas em um só banco de dados. Esse sistema

armazena e sistematiza as informações coletadas na inventariação a fim de gerar dados e informações para o planejamento e desenvolvimento do turismo na localidade (Quadro 3). Sobre este modelo, especialmente, foi construído o tópico 2.1.1.1, visto que, a pesquisa que originou este trabalho se baseia no INVTUR.

O nome deste modelo “INVTUR”, é o mesmo usados para seus instrumentos de inventariação “Formulários do INVTUR”. E se dividem em três categorias: a categoria A que trata da infraestrutura de apoio ao turismo; a categoria B que fala sobre serviços e equipamentos; e a categoria C sobre os atrativos turísticos.

Quadro 3 - Dados que compõem os formulários do INVTUR

Categoria A	Informações básicas do município; Rodoviário - Rodovia; Rodoviário - Estação rodoviária; Ferroviário - Ferrovia e metróvia; Ferroviário - Estação ferroviária; Aeroviário - Aeroporto e campo de pouso; Aeroviário - Heliporto; Aquaviário - Hidrovia; Aquaviário - Porto, píer, cais etc; Sistema de comunicação; Sistema de segurança; Sistema de saúde; Sistema educacional; Locadora de imóveis para temporada; Compras especiais; Comércio turístico; Serviços bancários; Serviços mecânicos e postos de combustível; Representações diplomáticas;
Categoria B	Meios de hospedagem; Outros tipos de acomodações; Serviços e equipamentos para alimentos e bebidas; Serviços e equipamentos de agências de turismo; Serviços e equipamentos de transporte turístico; Espaços para eventos; Parques; Espaços livres e áreas verdes; Instalações esportivas; Instalações náuticas; Espaços de diversão e cultura; Outros espaços de recreação; Informações turísticas; Entidades associativas e similares; Guiamento e condução turística;
Categoria C	Relevo continental; Zona costeira; Relevo cárstico; Hidrografia; Unidades de conservação; Conjuntos arquitetônicos; Sítios etc;

	Lugares de manifestações de fé; Arquitetura civil; Arquitetura oficial, militar e religiosa; Arquitetura industrial, agrícola e funerária; Obras de interesse artístico; Ruínas, centros culturais, teatros, cineclubes; Gastronomia, artesanato, trabalhos manuais; Formas de expressão; Personalidades; Atividades econômicas; Atrações técnicas e científicas; Eventos programados.
--	--

Fonte: adaptado do Ministério do Turismo (2017)

Comparando os três modelos de formulários citados, pode-se ver que todos têm a mesma finalidade; construir uma inventariação turística a partir de informações sobre os elementos da oferta e dados gerais do município. Todavia, cada um deles propõe uma forma diferente de trabalho de coleta de dados. Nota-se, também, que o modelo do Ministério do Turismo (BRASIL 2006; BRASIL, 2011) é o mais detalhado e amplo, quando comparado aos demais.

2.1.1.1 *Intur*

O Sistema de Inventariação da Oferta Turística (INVTUR) é uma estratégia para coletar, sistematizar e difundir as informações, proporcionando ao setor de turismo mais agilidade, confiabilidade e qualidade, para todos aqueles que fazem parte da gestão turística dos destinos. O Ministério do Turismo criou este Sistema para facilitar o acesso das pessoas às inventariações dos municípios, por ser uma ferramenta de ambiente virtual. Em razão disso, ela permite “resgatar, reunir, organizar e fazer circular dados e informações atualizadas do turismo brasileiro” (BRASIL, 2011).

O Sistema consegue absorver dados gerais de vários municípios ao mesmo tempo, e trata essas informações. A diferença entre o INVTUR e a inventariação, é que o INVTUR é um Sistema, enquanto a inventariação é feita por meio dos formulários, que, por sua vez, foram construídos pelo Sistema de Inventariação. O Ministério do Turismo contribui com o INVTUR - Inventário da oferta turística, com o objetivo de estruturar informações sobre as potencialidades turísticas de um município, obtendo assim o levantamento e a identificação de toda a oferta.

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2009):

O Inventário da Oferta Turística consiste no levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando

a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável (BRASIL, 2009, p. 10).

Os formulários do INVTUR são divididos em três categorias. A categoria “A” trata da infraestrutura de apoio ao turismo, A categoria “B” relaciona os serviços e equipamentos turísticos. E a categoria “C”, são especificado os atrativos turísticos. Os elementos destas categorias estão descritos no Quadro 3. Ratificando o que já fora dito, é a través do Sistema de Inventariação Turística, que os dados coletados por meio dos formulários, são inseridos e analisados, atendendo a proposta da inventariação da oferta turística da localidade.

Dentre os objetivos específicos para atender o processo de inventariação, citam-se: apoiar a gestão, disponibilizar aos visitantes e gestores dados confiáveis, criar uma rede de recursos humanos, permitir o desenvolvimento municipal, disponibilizar um instrumento padrão de pesquisa da oferta turística, identificar o diagnóstico de falhas e pontos críticos, servir de equipamento e consulta para pessoas com interesse na atividade turística, funcionar como fonte de pesquisa para estudiosos e pesquisadores da área, coletar informações que sirvam para elaboração de roteiros turísticos, permitir a identificação de municípios com potencialidades turísticas (BRASIL, 2006).

O INVTUR permite fazer um levantamento de informações de qualidade para o planejamento turístico com a identificação e registros acerca da oferta turística, tornando capaz o desenvolvimento das potencialidades turísticas da região. É possível também conhecer e aprimorar os recursos e características envolvidos com o turismo, visando fortalecer as iniciativas necessárias para o desenvolvimento do turismo local, otimizando as ações e recursos públicos. Embora o modelo de inventariação turística promovido pelo MTur seja o mais difundido e utilizado, a página do INVITUR, no site deste órgão, é de 2009. Sendo assim, como não houve atualização, considera-se que este modelo ainda está válido e continua servindo como referência.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Nesta seção descreve-se o processo de construção da pesquisa, bem como a contextualização da área de estudo: o município de Japoatã. A partir do problema de pesquisa e objetivos definidos, foi possível identificar as etapas metodológicas que orientaram a investigação proposta, visto que, como afirmam Heerdt e Leonel (2007, p. 9) “a aquisição de habilidades para desenvolver pesquisas” se efetiva através da metodologia científica. Rodrigues (2007) cita que são muitas as finalidades da metodologia, e, por certo, pôde-se perceber na construção desta pesquisa, a exemplo da análise do conhecimento, o entendimento das normas oficializadas, o conhecimento de referenciais teóricos e práticos, além da contribuição para a formação profissional.

3.1 TIPOS DE PESQUISA, ABORDAGEM, TÉCNICA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

De acordo com a classificação, esta pesquisa é exploratória, pois tem a função de ampliar as informações já obtidas, e dar suporte a construção de conceitos. As pesquisas exploratórias são um pouco mais flexíveis com relação a detalhes complexos (OLIVEIRA, 2011). Esse tipo de pesquisa tem a função de oferecer uma familiaridade maior com o problema abordado (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Da mesma forma, é uma pesquisa descritiva, porquanto analisa, observa e registra fatos ou fenômenos referentes ao objeto de estudo (HEERDT e LEONEL, 2007).

Conforme o seu delineamento, se distingue como pesquisa bibliográfica, que se desenvolve tentando explicar um problema, sendo fundamental para o conhecimento e análise do objeto de estudo (Heerdt e Leonel, 2007). É também, um estudo de caso, que se utiliza de técnicas de pesquisa qualitativa, sendo a entrevista a principal delas. Nas ciências sociais, o estudo de caso “é indicado para a investigação das particularidades que envolvem a formação de determinados fenômenos sociais” (HEERDT e LEONEL, 2007, 82).

Neste sentido, o caso analisado foi o município de Japoatã, sob a esfera do planejamento turístico, com um recorte definido sobre a inventariação turística do município. A abordagem da pesquisa é qualitativa, mediante a sua compreensão de atividades e suas investigações que podem ser específicas. “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (OLIVEIRA, 2011, p. 24).

Sendo um estudo de caso com abordagem qualitativa, utilizou-se a entrevista como técnica de coleta de dados, através do instrumento formulário de entrevista estruturado com

perguntas abertas. A entrevista é uma técnica bastante utilizada para obter informações sobre o que as pessoas sabem ou crêem sobre determinado assunto (CERVO e BERVIAN 2002; GIL 1999). E o formulário, é um documento onde são preenchidos dados e informações. Pode ser utilizado na pesquisa exploratória ou descritiva (HEERDT e LEONEL, 2007).

Com relação a definição da amostra para a entrevista, foram selecionadas as Organizações Sociais locais, tendo em vista que estas representam a população. Assim, buscou-se aquelas que, de alguma forma, têm em suas atividades, algo que se relacione com a oferta turística. A pesquisa e as suas etapas foram realizadas durante o período de agosto a dezembro de 2020.

3.2 O PROCESSO METODOLÓGICO ALINHADO AOS OBJETIVOS

Para realizar a identificação dos recursos de Japoatã que poderiam atender aos requisitos de oferta turística, foi preciso, inicialmente, fazer uma visita ao município, para conhecer o cenário do turismo local. Do mesmo modo, a fim de coletar informações acerca destes recursos, optou-se por entrevistar os representantes de Organizações Sociais do município, identificados no Quadro 4.

Quadro 4 - Abreviaturas das Organizações Sociais entrevistadas

Associação	Sigla utilizada para este trabalho
Secretaria de Educação do Município	SE
Pasta do Turismo vinculado à Secretaria de Agricultura	TUR
Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Município	SCEL
Grupo de Jovens da Igreja Católica	GJC
Igreja Pentecostal	IP
Grupo Samba de Coco	GSC

Fonte: a autora (2020)

Essas entrevistas foram realizadas por meio de um roteiro (Apêndice A) e autorizadas pelos entrevistados (Apêndice B). Com o levantamento e análise desses dados foi possível conhecer o potencial turístico de Japoatã, facilitando a construção da inventariação turística.

Com o objetivo de identificar os recursos naturais, culturais, e outros recursos capazes de despertar interesse turístico em Japoatã, optou-se pela metodologia de inventariação, utilizando o instrumento do Ministério do Turismo – INVITUR (BRASIL, 2006; BRASIL 2011). Esse modelo de inventariação disponibiliza formulários com diversos dados que contemplam minuciosamente todos os elementos da oferta turística que devem ser analisados em uma localidade para fins de diagnóstico. O INVITUR é destinado para análise de localidades que já estão inseridas em um cenário turístico, ou seja, que têm um potencial turístico, ou já são

destinos reconhecidos, mas que precisam ser estudados em todos os aspectos relacionados à sua oferta turística.

Sendo assim, considerando que Japoatã não se encontra nesse cenário, os formulários para análise da oferta desta localidade foram adaptados para contemplar a identificação dos recursos existentes.

Para realizar a avaliação dos recursos identificados sob a ótica do planejamento turístico, foi preciso compreender os elementos que sustentam o planejamento, ou seja, ler os materiais disponíveis pelo Ministério do Turismo, o INVITUR, referentes ao planejamento, e entender a finalidade de cada inventário, separando-os por categorias e adaptando-os conforme as necessidades do município. Nesse âmbito, pôde-se estabelecer o valor do processo de inventariação para o planejamento, a orientação do Ministério do Turismo a esse respeito, e o que diz sobre cada atrativo, equipamento ou serviço, observando o que é relevante para o turismo e de que forma esses recursos podem ajudar ou contribuir para o desenvolvimento do turismo local.

3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Japoatã é um município de Sergipe, localizado na zona norte do estado, a aproximadamente 95 km da capital Aracaju. Sua população é de 12.938 pessoas, de acordo com o último censo (IBGE, 2010).

Figura 1: Mapa do município



Fonte: <https://japoata.se.gov.br/>

Devido a uma história curiosa, Japoatã ficou conhecida como a “cidade do tesouro perdido”. Reza a lenda que os jesuítas, antes de serem expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal em 1759, deixaram um tesouro enterrado em algumas cavernas da cidade e que posteriormente estas foram fechadas. Segundo o que é contado pelos moradores locais, esse tesouro deixado para trás ainda se encontra por lá, já que além de ninguém saber a origem das cavernas, só pessoas “autorizadas” pelos Jesuítas poderiam retirar esse “tesouro encantado” (SANTOS, 2019).

A maior fonte de economia de Japoatã vem de serviços públicos, do comércio local (supermercados e lojas) e agricultura. Com relação ao turismo, além da história misteriosa sobre o tesouro, que desperta a curiosidade de quem ouve falar, Japoatã tem a natureza a seu favor, já que é possível desfrutar de passeios e banho de riacho, e além disso, existe também a possibilidade de trilhas e passeios a cavalo. Dentre as manifestações culturais no município, destacam-se o samba de coco, o reisado e a capoeira.

As festas da igreja também têm uma importância cultural e turística forte, e acontecem no mês de novembro, destinado a padroeira da cidade, Nossa Senhora do Desterro. Começam com o novenário (nove manhãs e noites de alvoradas, missas e procissões pelas ruas da cidade), e finalizam no dia 25, com uma grande procissão. A Lei Ordinária nº 266, de 16 de janeiro de 2020, declarou a procissão de Nossa Senhora do Desterro como Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado de Sergipe. Esse evento religioso é uma tradição da cidade que acontece há muitos anos (ALESE, 2020).

No âmbito do esporte, o Mountain bike – MTB, um evento de ciclismo, vem ganhando destaque na cidade. Acontece também no mês de novembro e neste ano, de 2020, está em sua segunda edição. Na programação do MTB, os ciclistas rodam vários municípios próximos a Japoatã e finalizam dando um passeio dentro da cidade. Esta atividade tem movimentado o comércio de produtos relacionados ao ciclismo.

4 O PROCESSO DE INVENTARIAÇÃO TURÍSTICA EM JAPOATÃ, SERGIPE

Esta seção mostra o resultado da pesquisa, em que as informações foram obtidas por meio das entrevistas com as Organizações Sociais Locais e também com visita *in loco*. Participaram da entrevista 6 representantes das Organizações: Secretaria de Educação do Município (SE); Pasta do Turismo vinculado à Secretaria de Agricultura (TUR); Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Município (SCEL); Grupo de Jovens da Igreja Católica (GJC); Igreja Pentecostal (IP); Grupo Samba de Coco (GSC).

Todos responderam a questões que versaram sobre a infraestrutura de apoio ao turismo, atrações turísticas, e equipamentos e serviços turísticos de Japoatã. Na entrevista buscou-se identificar, por meio dos entrevistados, os recursos que atendem aos requisitos da oferta turística, a fim de tomar uma direção na construção do processo de inventariação. Foram treze perguntas no total, sendo três referentes a infraestrutura de apoio ao turismo, seis sobre as atrações turísticas e quatro com relação ao equipamentos e serviços turísticos.

4.1 O POTENCIAL TURÍSTICO DE JAPOATÃ SOB A PERSPECTIVA DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS LOCAIS

No primeiro bloco de perguntas, sobre a **Infraestrutura de Apoio ao Turismo**, a **questão 1**: “o senhor (a) acha que é seguro uma pessoa visitar um atrativo turístico em Japoatã? Por quê?”, apresentou como respostas de cinco entrevistados, que “sim”, que “achavam seguro”. Eles enfatizaram principalmente a tranquilidade do lugar, conforme o seguinte depoimento: (SE) “*Sim, cidade pacata, índice de violência baixo, as pessoas são amistosas, não oferece risco.*”. Apenas um dos entrevistados indicou que não, relatando que: (GSC) “*por não conhecer o lugar. Para nós moradores é seguro porque conhece todo mundo, mas para quem está chegando não*”.

Na **questão 2**, ao serem questionados a respeito da sua opinião sobre as estradas que ligam Japoatã a capital Aracaju, cinco entrevistados responderam que a qualidade destas não é boa. Neste quesito, destaca-se a seguinte resposta: “*Nossas estradas são muito precárias, tapam buraco mas nunca é algo bom, tem recapeamento de 6 em 6 meses mas não é boa*” (TUR). A resposta contrária foi do entrevistado “SE”, que salientou: “*As estradas estão bem melhores por conta da duplicação.*”

Sobre a **questão 3**: “o senhor (a) considera que o sistema de comunicação da cidade atende às necessidades de um turista? Por quê?”, quatro entrevistados disseram que não e dois

disseram que sim. A resposta que representa os que disseram que não, foi que: “*Precisa melhorar muito, não é adequado, há falhas*” (SCEL). Aqueles que disseram que “sim”, não justificaram a resposta, apenas afirmaram.

No segundo bloco de perguntas, dirigido para as **Atrações Turísticas**, a **questão 4** procurou descobrir dos entrevistados o que eles achavam bonito para ser visitado em Japoatã. Alguns elementos foram destacados por mais de um entrevistado. A praça e a igreja, dita por três deles, e o cruzeiro, citado por dois entrevistados.

Todos indicaram ao menos uma atração, conforme citam-se: “*O cruzeiro em pedra sabão, a pia batismal, a entrada da cidade que é muito bonita, e o cruzeiro que é um marco dos jesuítas.*” (SE); “*Igreja matriz, restaurante sombra do cacau, balneário do Espinheiro (lagoa azul).*” (TUR); “*Riachos, cavernas, a paisagem de agricultura, igreja, cruzeiro, a pia batismal.*” (SCEL); “*A praça, a igreja.*” (GJC); “*A praça da matriz, as nascentes de água.*” (IP); “*A praça*” (GSC).

Na **questão 5**, foi perguntado aos entrevistados se poderiam citar algum prato típico de Japoatã. Três dos entrevistados afirmam não ter prato típico em Japoatã, as outras três pessoas citaram pratos bem diferentes: “*Cocada de sequeijo de Dona Francisquinha, bala de açúcar de Dona Belinha, a galinha caipira, pirão de ganhamum.*” (SE); “*Não tem.*” (TUR); “*A carne frita com rins, o cozido de rins, e o cuscuz de milho ralado.*” (SCEL); “*Não tem.*” (GJC); “*Feijoada.*” (IP); “*Não tem não.*” (GSC)

A **questão 6** lançou a seguinte pergunta: “Quais são as lendas ou histórias que o senhor(a) conhece sobre a cidade?”, a resposta mais citada foi a lenda do tesouro perdido. Quatro pessoas falaram dessa lenda. As outras respostas foram: “*Lenda da mulher do pote, o cavaleiro sem cabeça, lobisomens, de uma mulher que foi assassinada em um tanque e ela gemia quando as mulheres iam lavar roupa.*” (SE); “*Do tesouro.*” (TUR); “*A lenda do tesouro, a mulher da butija, a mulher do pote.*” (SCEL); “*A do riacho da imagem que chorou, do povo que vira lobisomem.*” (GJC); “*Do tesouro.*” (IP); e “*Do tesouro perdido.*” (GSC).

Sobre a **questão 7**, foi perguntado se a cidade possui atrações naturais que valem a pena conhecer e perguntado se os entrevistados poderiam citar esses lugares. Três dos entrevistados citaram o riacho, sendo a atração natural mais apontada na entrevista. Outros dois citaram as nascentes. “*Riacho pilões, riacho da festa do riacho do tatu, nascentes.*” (SE), “*Riacho.*” (TUR); “*Sim, nascente do tatu que tem uma santa, a barrigada de Carro Quebrado.*” (SCSL); “*Gruta do holandês, no Projeto b.*” (GJC); “*Sim, fontes de água e nascentes.*” (IP); “*O riacho.*” (GSC).

A **Questão 8** dirigiu a pergunta: “E sobre atrações históricas-culturais, o senhor(a) conhece alguma que é interessante? Qual?”, O grupo de samba de coco foi citado por cinco dos entrevistados, as respostas foram bem sucintas, apenas dois dos entrevistados citaram mais de três histórico-culturais. “*Guerreiro de Dona Rosa do assentamento: o treme terra, o reisado de Ladeiras de Dona Vavá, o reisado do Projeto e Carro quebrado, samba de coco de Maria de fiinho, a banda de pífano de Seu Zé de Veio, a capoeira de Damião do Tatu, tem o grupo de sanfoneiro de Seu Fernando, tem as quadrilhas escolares e a quadrilha treme-treme.*” (SE); “*Sim, o samba de coco, pífano mãe dos homens, reisado de Dona Vavá, reisado prima com prima, guerreiro no Margarida Alves.*” (TUR); “*Sim, grupos folclóricos.*” (SCEL); “*Samba de coco, reisado.*” (GJC); “*Samba de coco, reisado e capoeira.*” (IP); “*Reisado e samba de coco.*” (GSC).

Foi perguntado na **questão 9**, sobre qual o evento que acontecia na cidade e chamava mais atenção. Constatou-se que a festa da padroeira Nossa Senhora do Desterro é o evento que mais chama atenção dos entrevistados, sendo citada por três deles. “*Festa da padroeira em 25 de novembro, programação da igreja e depois o social, a semana cultural.*” (SE); “*Festa da padroeira.*” (TUR); “*A emancipação política, a semana cultural e artística, e a festa de Nossa Senhora do Desterro.*” (SCEL); “*A semana cultural.*” (GJC); “*Cruzada evangélica.*” (IP); “*Quadrilha.*” (GSC).

No terceiro bloco de questões, referente aos **equipamentos e serviços turísticos**, a **questão 10** buscou saber dos entrevistados qual o espaço que eles indicariam para um visitante fazer as suas refeições. Um equipamento foi bastante citado pelos entrevistados, Restaurante Dom Pedro. “*Restaurante Dida, Restaurante Nossa Senhora Aparecida, Restaurante pingo na brasa, sombra do cacau no povoado Poxim.*” (SE); “*Sombra do cacau, os restaurantes da cidade são muito pequenos.*” (TUR); “*Restaurante Dom Pedro.*” (SCEL); “*Restaurante Dom Pedro.*” (GJC); “*Dom Pedro.*” (IP); “*Dom Pedro.*” (GSC).

Na **questão 11** foi perguntado qual local de hospedagem eles indicariam para um visitante. Foi respondido por mais de um, a Pousada de Jean, e uma pessoa disse que “*Não tem.*” (SCEL) “*Pousada de Jean.*” (SE); “*Pousada Aragão.*” (TUR); “*Não temos, devido a não exploração do turismo, não tem.*” (SCEL); “*Não tem.*” (GJC); “*Pousada de Jean.*” (IP); “*A pousada de Jean*” (GSC); A Pousada de Jean e a Pousada Aragão, citadas pelos entrevistados, se referem ao mesmo estabelecimento.

A **questão 12** fez a seguinte pergunta: “O senhor (a) pode citar alguma empresa ou alguém que organize viagens turísticas em Japoatã?”, e as respostas foram: “*Elizangela, ela faz pacotes, tem também Maria Regina com Paulo Sérgio, Jesciane e Jessé, Cledson do*

Espinheiro.” (SE); “*Maria Regina, Cris tur.*” (TUR); “*Renato, Cris tur.*” (SCEL); “*Não conheço.*” (GJC); “*Não conheço.*” (IP); “*Paulo Sérgio.*” (GSC).

A **questão 13** foi a seguinte: “Para um visitante que procura por opções de lazer em Japoatã, o que o senhor (a) indicaria? (Locais, equipamentos, etc.).” As respostas foram bem sucintas, a “*Chácara de Zezo*” foi citada por mais de um dos entrevistados. As demais respostas foram variadas. “*Não tem.*” (SE); “*Balneário do Espinheiro, campo de futebol na sombra do cacau.*” (TUR); “*Balneário de Zezo, e balneário do Espinheiro.*” (SCEL); “*Balneário do Espinheiro.*” (GJC); “*Chácara de Zezo.*” (IP); “*Chácara de Zezo.*” (GSC).

Com estas entrevistas feitas às Organizações Sociais, pôde-se identificar alguns recursos potencialmente turísticos para Japoatã, conforme citado em todo o texto. No entanto, alguns elementos localizados durante a visita de campo da pesquisadora ao município, não foram citados pelos entrevistados. Dentre estes, chama à atenção que os entrevistados deixaram de mencionar a respeito da paisagem natural e das trilhas. Também, não houve manifestação com relação ao beiju, pé de moleque e a saquarema, por exemplo, um tipo de biscoito doce, feito a base de coco e tapioca. E não falaram a respeito de algumas lendas, como: a da mula sem cabeça, a do menino que matou os pais e o dia se transformou em noite.

4.2 INVENTÁRIO TURÍSTICO DE JAPOATÃ

Nesta seção descreve-se os recursos de Japoatã com potencialidade para o turismo, identificados através da pesquisa de Inventariação Turística, com o modelo do INVTUR (MTur). Para se chegar aos elementos pesquisados, foi feito um primeiro filtro, com a visita in loco. Posteriormente, como citado nesse estudo, uma pesquisa com representantes de Organizações Sociais locais, e por fim, outras visitas in loco para o preenchimento dos formulários.

CATEGORIA “A” INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO		
A 1 - Informações Básicas do Município		
Apresentação do município	A sede da prefeitura fica localizada na praça da matriz, nº 467, centro, Japoatã/SE Telefone: (79) 3348-1030 Endereço eletrônico: www.japoata.se.gov.br / prefeitura.japoata@infonet.com.br	

Figura 2: Prefeitura de Japoatã

Informações gerais do município	Área total do município: 420,49 km² Coordenadas geográficas: latitude: 10° 20` 19``Sul / longitude: 36° 48` 6`` Oeste. Distancia da capital Aracaju: 94,7km Municípios limítrofes: Propriá, Neópolis, Santana do São Francisco.	
População	Total: 13.429 (IBGE, 2010) Urbana: 4.250 Rural: 9.184	
Principais atividades econômicas	Agricultura e órgão públicos.	
Fundadores da cidade	Frei Jaboatão e Frei Antônio	 Figura 3: Frei Jaboatão e Frei Antonio
Histórico do município	Há dúvida quanto a fundação da cidade de Japoatã, que antes era moradia de índios, sabe-se que ela foi fundada pelos Jesuítas Frei Jaboatã e Frei Antônio, e que antes do 1630 já existia uma construção, o convento que foi construído pelos Jesuítas. Japoatã era uma fazenda modelo, os Jesuítas escolheram Japoatã como um lugar para fazer suas preces e começaram a fazer algumas construções. Com a saída dos Jesuítas, tudo ficou em abandono, até que as pessoas das redondezas começaram a povoar a cidade, que deram o nome de Jaboatão em homenagem ao Frei.	
Origem do nome	Inicialmente a cidade foi chamada de Jaboatã, que foi uma forma de homenagear o Frei Jaboatão. Com o passar do tempo, por já existir uma cidade com o mesmo nome, que é hoje Jaboatão dos Guararapes, houve a mudança para Japoatã.	
Santo padroeiro	Nossa Senhora do Desterro	 Figura4: Nossa Senhora do Desterro, padroeira da cidade
Gestão administrativa	Prefeito: José Magno Da Silva Vice-prefeito: José Francisco Melo Santos	
Secretarias administrativas do município	Secretaria de educação, secretaria de obras, secretaria de finanças, secretaria de saúde, secretaria de agricultura, secretaria de controle interno, secretaria de administração, secretaria do meio ambiente, secretaria de ação social.	
Órgão municipal de turismo	Departamento de turismo Diretora de turismo: Larissa Guimarães Siqueira	
Demanda turística	Alta temporada: junho e novembro	
A 2 - Meios de acesso ao município		

Tipo: Rodoviário		
Nome oficial	Rodovia Manoel Gonçalves	 Figura 5: Rodovia Manoel Gonçalves
Jurisdição	Estadual	
Natureza	Pública	
Pavimentação		
Faixas de rolamento	Duas	
Municípios vizinhos interligado pela rodovia	Neópolis e Pacatuba	
Sinalização de acesso	Sim	
Sinalização Turística	Não	
Equipamentos e serviços ao longo da rodovia	Posto de combustível: álcool, gasolina, diesel, gás natural veicular. Outros serviços: serviços mecânicos	 Figura 6: Posto de combustível Caioba
Estrutura ao longo da rodovia	Ponte	
Visualizações		
Poluição:	Sim	
Lixo:	Sim	
Desmatamento:	Sim	
Queimadas:	Não	
Estado Geral de conservação	() Muito bom () Bom (x) Ruim	
A3 - Sistema de comunicação		
Tipo: Agência postal		
Nome oficial	Correios	 Figura 7: Agência dos Correios
Endereço	Praça Eronildes de Carvalho, nº 32, Centro Telefone: (79) 3348-1200	

Endereço Eletrônico:	www.correios.com.br	
Horários e dias de funcionamento	De segunda a sexta, das 8:00 às 16:00 horas.	
Tipo: Emissora de rádio		
Nome Oficial	Associação Comunitária Padre Nestor	
		Figura 8: Associação Comunitária Padre Nestor – Rádio Comunitária
Nome Fantasia	Rádio Japoatã FM	
Endereço	Rua Getúlio Vargas, nº 358, Centro	
Endereço Eletrônico:	www.japoatafm104.4com.br	
A 4 - Sistema de segurança		
Tipo: Polícia Civil / Polícia Militar		
Nome Oficial	SISP - Centro Integrado de segurança pública	
		Figura 9: Centro Integrado de Segurança Pública - SISP
Endereço	Rua Juvenal Melo, Telefone: (79) 3348-1251	
Serviços especializados	Garantir a segurança pública	
Outras informações	A polícia militar e a polícia civil trabalham juntas, no mesmo local.	
A 5 - Sistema de saúde		
Tipo: hospital		
Nome Oficial	Unidade Mista de Saúde Dra. Angélica Guimarães	
		Figura 10: Unidade Mista de Saúde Drª Angélica Guimarães
Endereço	Rua José Carlos Machado - Conjunto Vera Morena. Telefone: (79) 3348-1194	

Principais Serviços	Urgência e Emergência	
Horário de funcionamento	24 horas	
Forma de pagamento	O hospital atende de forma gratuita pelo Sus	
Tipo: Posto de saúde		
Nome Oficial	Clínica de Saúde da Família Dourival Dias Guimarães	
Figura 11: Clínica de Saúde da Família Dourival Dias Guimarães		
Endereço	Conjunto Vera Morena Telefone: (79) 3348-1069	
Principais serviços	Vacinação, Consultas agendadas, dentista e exames.	
Horário de funcionamento	Das 8:00 horas às 14:00 horas	
Formas de pagamento	A clínica funciona de forma gratuita pelo SUS	
A 6 - Sistema educacional		
Nome Oficial	Secretaria Municipal de Educação (SEMED)	
Figura 12: Secretaria Municipal de Educação - SEMED		
Endereço	Avenida Padre Evêncio Guimarães CEP: 49950-000 Telefone: (79) 3348-1046	
Endereço Eletrônico:	educacaojapoata@hotmail.com	
Níveis de Ensino		
Fundamental Nº de escolas públicas Nº de escolas particulares	2	
Figura 13: Escola Municipal Eliete de Melo Guimarães		

	1	
Ensino Médio Nº de escola públicas Nº de escola particulares	1	
	0	
Ensino Superior Nº de escolas públicas Nº de escolas particulares	0	
	1	
Pós-graduação Nº de escolas públicas Nº de escolas particulares	0	
	1	
A 7 - Outros serviços e equipamentos de apoio		
Tipo: Serviço		
Nome Oficial	Banese	
Endereço	Praça da Matriz, nº 15, centro Telefone: (79) 3348-1054	

Figura 17: Banco Banese

	Endereço Eletrônico: www.banese.com.br	
Principais serviços	Pagamentos, abertura de contas, seguros, saques, consócio, empréstimos.	
Horário de funcionamento	Dás 8:00 horas às 13:30 horas de segunda a sexta.	
Tipo: Agência/posto		
Nome	Loterias (Casa Lotérica)	
Figura 18: Casa Lotérica Loterias		
Endereço	Praça da Matriz	
Principais serviços	Pagamento de contas, saques, jogos da loteria.	
Horário de funcionamento	Dás 7:00 às 17:00 horas de segunda a sábado	
A 8 - Outros serviços e equipamentos de apoio		
Tipo: Posto de combustível		
Nome Oficial	Posto Caioba	
Figura 19: Posto de combustível Caioba		
Endereço	Rodovia SE- 204	
Principais serviços	Troca de óleo, calibragem de pneu, borracharia, combustível	
Tipo: Serviços mecânicos		
Nome Oficial	Borracharia e Lava Jato	
Figura 20: Borracharia Lava Jato		
Endereço	Rodovia Manoel Gonçalves	
Principais serviços	Troca de pneu, calibragem de pneu, consertos em geral, lavagem de veículos	
Tipo: serviços mecânicos		
Nome Oficial	Borracharia	
Endereço	Conjunto Massapê	
Principais serviços	Troca de pneu, lavagem de veículos, calibragem, consertos em geral	

Categoria “B” SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS		
B 1 - Serviços e equipamentos de hospedagem		
Tipo: Pousada		
Nome Oficial	Pousada Aragão	
Atividade econômica	Hospedagem	
Natureza	Pública	
Início de atividades	Não informado	
Quantidade de funcionários (nº)	2	
Pessoa com deficiência (nº)	0	
Localização	Urbana	
Endereço	Rua Santa Terezinha, nº 15, centro CEP 49950-000 Telefone: (79) 99968-8526 Endereço eletrônico: não possui	
Sinalização		
De acesso	Sim	
Turística	Não	
Pontos de referência	Próximo ao cemitério local	
Cadastros e classificações	Não possui	
Tipo de diária	Com café da manhã	
Formas de pagamento	Dinheiro, cartão de crédito e cartão de débito	
Reservas	Balcão e telefone	
Atendimento em língua estrangeira	Não possui	
Informativos impressos	Não possui	
Período de funcionamento	Ano inteiro Horário de funcionamento: Dás 7:00 às 21:00 Funciona em feriados	
Alguma restrição	Não	
Origem dos visitantes/turistas	Entorno municipal, estadual e nacional.	
Total de UH (nº)	15	
Total de leitos (nº)	15	

UH adaptados para pessoas com deficiência (nº)	Não possui	
Produtos de higiene pessoal	Toalhas, shampoo, condicionador, sabonete	
Equipamentos e serviços	TV com canal aberto, ventilador e troca diária de roupa de cama	
Capacidade de estacionamento (nº)	Aproximadamente 8 carros	
Área de alimentação	Apenas para hóspedes	
Área de lazer e recreação	Não possui	
Premiação e destaques	Não possui	
Estado geral de conservação	Muito bom () Bom (x) Ruim ()	
B 2 - Serviços e equipamentos de alimentos e bebidas		
Tipo: Restaurante		
Nome Oficial	Restaurante Nossa Senhora Aparecida	
Atividade econômica	Venda de mercadorias	
Natureza	Privada	
Tipo de organização	Empresa	
Início das atividades	2019	
Quantidade de funcionários (nº)	3	
Pessoas com deficiência (nº)	0	
Localização	Urbana	
Endereço	Rua Jovenal Melo CEP 49950-000 Telefone: (79) 3322- 4052	
Endereço eletrônico	Não possui	
Sinalização		
De acesso	Sim	
Turística	Não	
Proximidades	Meios de hospedagem, rua comercial	
Distancia em km da estação rodoviária	1 km	

Figura 22: Restaurante Nossa Senhora Aparecida

Formas de pagamento	Dinheiro, cartão de crédito e cartão de débito
Vendas e reservas	Balcão, telefone, internet
Atendimento em língua estrangeira	Não
Informativos impressos	Não
Período de e horário de funcionamento	Ano inteiro Dás 8:00 às 15:30
Capacidade de atendimento por dia (nº)	32 pessoas sentadas
Estacionamento	Não possui
Serviços e equipamentos	Internet sem fio Sanitário próprio
Especificação da gastronomia	Churrasco
Tipo de serviço	Self Service por preço fixo Entrega em domicílio (delivery)
Premiações e destaques	Não
Estado geral de conservação	Muito Bom () Bom (x) Ruim ()
Tipo: Restaurante	
Nome Oficial	Restaurante Dom Pedro
Atividade econômica	Venda de mercadorias
Natureza	Privada
Tipo de organização	Empresa
Início das atividades	25 de novembro de 2017
Quantidade de funcionários (nº)	6
Pessoas com deficiência (nº)	0
Localização	Rural
Endereço	Rodovia Manoel Gonçalves CEP 49950-000 Telefone: (79) 9 9907-3663 / 9 9926-7242 Endereço eletrônico: não possui
Sinalização	
De acesso	Sim
Turística	Não
Proximidades	Rua comercial
Distancia em km da estação rodoviária	2 km
Pontos de referência	Posto de combustível Caioba
Formas de pagamento	Dinheiro, cartão de crédito e cartão de débito
Vendas e reservas	Balcão, telefone, internet

Atendimento em língua estrangeira	Não
Informativos impressos	Não
Período e horário de funcionamento	Ano inteiro Das 6:00 às 17:00 de domingo a domingo
Capacidade de atendimento por dia (nº)	120 pessoas
Estacionamento	Capacidade de 20 veículos
Serviços e equipamentos	Música ambiente Sanitário próprio
Especificação da gastronomia	Churrasco, carneiro, rabada, bife ao molho
Tipo de serviço	Self Service por preço fixo Self Service por quilo Entrega em domicílio (delivery)
Premiações e destaques	Não
Estado geral de conservação	Muito Bom () Bom (x) Ruim ()
Observações	O restaurante atende em sua grande maioria caminhoneiros
B 3 - Serviços e equipamentos de transporte turístico	
Tipo: Transporte turístico	
Nome Oficial	Jessé Transporte e Turismo
Atividade econômica	Viagens
Início das atividades	17/05/2017
Natureza	Privada
Tipo de organização	Empresa
Quantidade de funcionários (nº)	2
Pessoas com deficiência (nº)	0
Localização	Urbana
Endereço	Avenida Padre Evêncio Guimarães CEP 49950-000 Telefone: (79) 9 9843-3888 Endereço eletrônico: não possui
Sinalização	Não possui
Distância da estação rodoviária em km	600 metros
Pontos de referência	Posto de combustível Caioba
Cadastro na MTUR - CADASTUR	Não informado
Formas de pagamento	Dinheiro
Vendas e reservas	Telefone e internet

Atendimento em língua estrangeira	Não
Informativos impressos	Não
Período e horário de funcionamento	Ano inteiro De segunda à sexta das 6:00 às 12:00 horas Finais de semana depende de quem freta o carro
Funcionamento em feriados	Sim
Média anual de passageiros	7.300 passageiros
Abrangência	Municipal, intermunicipal, estadual
Quantidade de veículos (nº)	1
Transporte terrestre	Sim
Automóvel próprio	Sim
Tipo de veículo	Microônibus
Tipo de serviço	Aluguel e passeio
Estado geral de conservação	Muito Bom () Bom (x) Ruim ()
Tipo: transporte turístico	
Nome Oficial	Cristur
Atividade econômica	Viagens turísticas, passeios, aluguel
Início das atividades	Não informado
Natureza	Privada
Tipo de organização	Empresa
Quantidade de funcionários (nº)	2
Pessoas com deficiência	0
Localização	Rural
Endereço	Povoado Ladeiras CEP 49950-000 Telefone: (79) 9 9857-2600 Endereço eletrônico: não informado Instagram: Cris.Tur.viagens
Sinalização	Não possui
Distância da estação rodoviária	20 km
Pontos de referência	Associação de moradores do povoado Ladeiras
Cadastro na MTUR - CADASTUR	Não informado
Formas de pagamento	Dinheiro
Vendas e reservas	Telefone e internet
Atendimento em língua estrangeira	Não
Informativos impressos	Não

Período e horário de funcionamento	Ano inteiro De segunda à sexta das 6:00 às 12:00 horas Finais de semana e feriados depende de quem freta o carro	
Funcionamento em feriados	Sim	
Média anual de passageiros	Não informado	
Abrangência	Municipal, intermunicipal, estadual	
Quantidade de veículos (n°)	2	
Transporte terrestre	Sim	
Automóvel próprio	Sim	
Tipo de veículo	Microônibus e ônibus	
Tipo de serviço	Aluguel e passeio	
Estado geral de conservação	Muito Bom () Bom (X) Ruim ()	
B 4 - Serviços e equipamentos de lazer		
Tipo: Praça		
Nome Oficial	Praça da matriz	
		Figura 23: Praça da Matriz
Natureza	Pública	
Localização	Urbana	
Endereço	Centro da cidade, praça da matriz	
Sinalização	Não possui	
Distância da estação rodoviária	150 metros	
Pontos de referência	Igreja Matriz	
Entidade mantedora	Prefeitura Municipal	
Atendimento em língua estrangeira	Não	
Informativos Impressos	Não	
Funcionamento	Ano inteiro, 24 horas	
Estacionamento	Não possui	
Data de inauguração	Não informado	
Autoria do projeto	Não informado	
Monumentos	Sim	

Nome do monumento	Cruzeiro Santo Pio	
		Figura 24: Cruzeiro Santo Pio
Autor	Jesuítas	
Data de inauguração	Não informado	
Descrição	Cruzeiro feito em pedra sabão	
Premiação e destaques	Não	
Estado geral de conservação	Muito bom (x) Bom () Ruim ()	
Tipo: Quadra		
Nome Oficial	Quadra Poliesportiva Dr. Gimarcos Evangelista de Calcântara	
		Figura 25: Quadra poliesportiva Dr. Gimarcos Evangelista de Alcântara
Natureza	Pública	
Atividade econômica	Não possui	
Início das atividades	2020	
Quantidade de funcionários	2	
Localização	Urbana	
Endereço	Rua Santa Terezinha, centro CEP 49950-000 Endereço eletrônico: não possui	
Sinalização	Não possui	
Proximidades	Meios de hospedagem, bar, lanchonete, restaurante	
Entrada	Gratuita	
Atendimento em língua estrangeira	Não	
Informativos impressos	Não	
Entidade mantedora	Prefeitura Municipal	
Regras de funcionamento	Precisa de autorização com o órgão responsável para marcar horário	

Período de funcionamento	Ano inteiro		
Estacionamento	Não possui		
Tipo de piso	Piso industrial		
Área coberta	Não		
Modalidades esportivas praticadas	Futebol		
Premiação e destaques	Não		
Estado geral de conservação	Muito Bom () Bom (x) Ruim ()		
Tipo: Campo			
Nome Oficial	Campo Manoel Gomes da Silva		
		Figura 26: Campo Manoel Gomes da Silva	
Natureza	Pública		
Quantidade de funcionários	1		
Localização	Urbana		
Endereço	Conjunto Vera Morena, Centro, CEP 49950-000		
Sinalização	Não possui		
Proximidades	Bar, lanchonete, meios de hospedagem		
Entidade mantedora	Prefeitura Municipal		
Entrada	Gratuita		
Atendimento em língua estrangeira	Não		
Informativos impressos	Não		
Regras de funcionamento	Tem que pegar ordem com o responsável para poder utilizar o campo		
Período de funcionamento	Ano inteiro		
Estacionamento	Não possui		
Tipo de piso	Grama		
Modalidades esportivas praticadas	Futebol		
Premiação e destaques	Não		
Estado geral de conservação	Muito bom (x) Bom () Ruim ()		

CATEGORIA “C” ATRATIVOS TURÍSTICOS		
C 1 - Atrativos naturais		
Tipo: Riacho		
Nome Oficial	Riacho Nossa Senhora Aparecida	 Figura 27: Riacho Nossa Senhora Aparecida
Natureza	Pública	
Localização	Rural	
Localidade	Povoado Tatu	
Sinalização	Não Possui	
Pontos de referencia	Rua do riacho	
Entidade mantedora	Prefeitura municipal e moradores locais	
Visitação	Sim	
Finalidade de visitação	Passeio, religiosidades, pesquisa	
Visita agendada	Não	
Guiada	Não	
Posto informativo	Não	
Portaria principal	Não	
Atendimento em língua estrangeira	Não	
Informativos Impressos	Não	
Período de funcionamento	Ano inteiro Funciona 24 horas, o local é aberto	
Outras informações	Acontece anualmente a festa do riacho no dia 12 de outubro com apresentações culturais e festividades.	
Meses de alta temporada	Outubro	
Origem dos visitantes	Entorno municipal	
Apoio a comercialização	Não integra roteiros turísticos comercializados	
Atividades culturais	Sim	
Atividade pedagógicas	Sim	
Trilha	Sim	
Extensão (m ou km)	Aproximadamente 1km Altura 1 metro Profundidade média de 1 metro	
Areia	Grossa	
Rochoso	Não	
Água	Clara, calma e fria	

Utilização	Banho e para lavar roupa
Volume	Pequeno
Descritivo das especificidades do atrativo	Águas claras, nascente natural
Acesso ao atrativo	A pé, carro ou moto
Trilha de acesso	Não pavimentada
Extensão	500 metros Grau de dificuldade: leve
Premiação e destaques	Não
Estado geral de conservação	Muito bom (x) Bom () Ruim ()
C 2 - Atrativos culturais	
Tipo: Romaria e procissão	
Nome Oficial	Procissão
Data	25 de novembro
Natureza	Pública
Localização	Urbana
Onde acontece	Nas principais ruas da cidade
Sinalização	Não possui
Entidade mantedora	Igreja e féis
Visitação	Sim
Finalidade da visitação	Religiosidade
Visitação agendada	Não
Entrada	Gratuita
Posto de informações	Sim
Total anual de visitantes	Não informado
Origem dos visitantes	Entorno municipal, estadual
Atividades	Religiosas
Acesso a procissão	A pé
Trilha de acesso	Pavimentada
Grau de dificuldade	Leve
C 3 - Eventos programados	
Tipo: Competições	
Nome Oficial	Corrida dos pais do povoado espinheiro
Natureza	Pública
Tipo de organização	Associação
Local	Povoado espinheiro
Sinalização	
De acesso	Sim
Turística	Não
Nome do realizador	Arnaldo Pinheiro, André, Silveira, Xoxo, Torão, Netinho
Entrada	Gratuita
Regras de funcionamento	Ganha quem chegar primeiro, são premiados os três primeiros a chegar na linha de chegada.

Período	Agosto	
Horário	Às 16 horas	
Outras informações	Esse evento acontece todos os anos no mês de agosto em homenagem ao dia dos pais, além da corrida, acontecem sorteios de brindes e á noite tem uma grande festa.	
Total de visitantes no evento	Aproximadamente 200 pessoas	
Origem dos visitantes	Entorno municipal, estadual e moradores	
Periodicidade	Anual	
Caráter do evento	Cultural	
Tipo: Festas / celebrações		
Nome Oficial	Semana Cultural	
Figura 28: Semana Cultural de Japoatã		
Natureza	Pública	
Organização	Secretaria da cultura	
Localização	Urbana	
Endereço	Praça da feira	
Sinalização	Não possui	
Entrada	Gratuita	
Atendimento em língua estrangeira	Não	
Informativos impressos	Sim, em português	
Período	Novembro	
Horário de funcionamento	Dás 19:00 às 22:00	
Outras informações	A semana cultural acontece anualmente durante uma semana inteira de festejos e apresentações culturais	
Total de visitantes por evento	Aproximadamente 100 pessoas	
Origem dos visitantes	Entorno municipal	
Período de realização	Data móvel, geralmente depois do dia 20 de novembro	
Caráter do evento	Social, cultural e técnico-científico	
Tipo: Festas e celebrações		

Nome Oficial	Festa Nossa Senhora Do Desterro	
		Figura 29: Festa Nossa Senhora Do Desterro
Natureza	Pública	
Tipo de organização	Igreja Matriz	
Localização	Urbana	
Endereço	Praça da matriz CEP 49950-000	
Sinalização	Não	
Proximidades	Rua comercial	
Nome do realizador	Igreja Nossa Senhora do Desterro	
		Figura 30: Igreja Nossa Senhora do Desterro
Endereço eletrônico	Facebook: Paróquia Nossa Senhora do Desterro - diocese de Propriá	
Entrada	Gratuita	
Centro de recepção	Sim	
Posto de informações	Sim	
Atendimento em língua estrangeira	Não	
Informativos impressos	Sim, em português	
Período e horário de funcionamento	Novembro Do dia 16 ao dia 25 de novembro, das 5:00 às 21:00	
Outras informações	As novenas da festa da padroeira tem duração de 9 dia, iniciando no dia 16 e finalizando no dia 25 de novembro com uma procissão pelas ruas da cidade.	
Período de realização	Data fixa	
Periodicidade	Anual	
Caráter do evento	Cultural e religioso	

Considerando os elementos levantados na inventariação, nota-se a falta de equipamentos para atender a oferta turística. Observa-se que existe somente uma pousada com capacidade de 15 leitos, o que não é uma quantidade considerável, já que Japoatã fica a duas horas da capital, e precisa de hospedagem suficiente para atender a demanda. Essa hospedagem demonstra ser organizada, no entanto apresenta algumas falhas na questão de limpeza.

Sobre os serviços e equipamentos de alimentos e bebidas, foi possível notar que são bem organizados e limpos, porém, não há variedade quanto aos alimentos servidos. Com relação aos transporte turísticos, especificamente os ônibus, não possuem ar condicionado, recurso que garantiria um maior conforto e comodidade aos passageiros. Não há serviços e equipamentos de lazer em quantidade suficiente, e os que existem não atendem a todos os requisitos de qualidade, como estrutura e funcionamento. Faltam também outros componentes que seriam importantes para o desenvolvimento turístico no local, como: o comércio turístico, outros tipos de acomodações, a exemplo de cama e café, e espaços de diversão e cultura.

Os atrativos naturais possuem um estado geral de conservação ruim, o que denota a falta de cuidados com os mesmos: estão muito sujos e com o mato crescendo ao seu redor. Já os atrativos culturais e os eventos programados tem uma avaliação melhor e podem ser considerados como muito bons: possuem uma organização, arrumação e apresentações bem representativas. Os Quadros 5 e 6 demonstram um resumo dessas informações.

Quadro 5 - Resumo das informações sobre os Atrativos Turísticos

Tipo	Subtipo	Quantidade	Estado Geral de Conservação	Capacidade de atendimento
Atrativos Naturais	Riacho	Aprox. 5	Ruim	Não informado
Atrativos Culturais	Romaria e Procissão	1	Muito bom	Não informado
Eventos Programados	Festa/Celeb.	1	Muito Bom	Aprox. 200 pessoas
	Competições	1	Bom	Aprox. 250 pessoas

Fonte: a autora (2020)

Quadro 6 - Resumo das informações sobre os Equipamentos e Serviços Turísticos

Tipos	Subtipos	Quantidade	Estado geral de conservação	Capacidade de atendimento
Serviços e Equipamentos de Hospedagem	Pousada	1	Bom	15 leitos
Serviços e Equipamentos de Alimentos e Bebidas	Restaurante	3	Bom	Aprox. 220 pessoas
Serviços e Equipamentos de transporte turístico	Transporte	4 prestadores de serviços	Bom	Aprox. 150 pessoas
Serviços e Equipamentos de lazer	Festa e celebrações religiosas	2	Bom	Não informado
	Espaços livres e áreas verdes	4	Ruim	Não informado
	Instalações esportivas	2	Bom	Não informado

Fonte: a autora (2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de todo o processo de desenvolvimento da inventariação turística, pode-se dizer que Japoatã possui poucos elementos exigidos para a composição da oferta turística. A infraestrutura geral para receber turistas deixa a desejar. Mas isso talvez tenha a ver justamente com a pouca procura de visitantes pela cidade. Neste caso, os investimentos em estabelecimentos de hospedagem, alimentos e bebidas, lazer, dentre outros, não são tão prioritários por parte da gestão privada, ou seja, como não há fluxo turístico, os empresários não se motivam a oferecer esses serviços.

As pessoas ainda desconhecem as atividades turísticas na localidade, tanto é, que, quando se fala de turismo, a comunidade não tem muita ideia do que se trata. Para o desenvolvimento dessa atividade em Japoatã, seria necessário o apoio e colaboração da gestão pública e privada. Porém, não há uma secretaria de turismo no município para tratar de assuntos relacionados ao turismo local. Existe somente uma pasta, vinculada à Secretaria de Agricultura, que não tem nenhuma relação com o turismo.

Para chegar a essas conclusões foi preciso ir a campo, fazer entrevistas com membros das Organizações Sociais, fazer pesquisa em estabelecimentos que podem atender os turistas, como pousada, restaurante, setor de viagens, visitar os monumentos e áreas de possível interesse turísticos.

REFERÊNCIAS

- ALESE – ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SERGIPE. **Japoatã: procissão de N. Sr^a do Desterro é declarada patrimônio, Aracaju, SE.** Janeiro, 2020. Disponível em: <https://al.se.leg.br/japoata-procissao-de-n-sra-do-desterro-e-declarada-patrimonio>. Acesso em 30 de abril de 2020.
- ALVES, Antônia Micarla. et. al. **Planejamento turístico: um estudo sobre o plano de desenvolvimento integrado do turismo sustentável do Pólo Seridó.** Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p.17-29, abr. 2012. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/620>. Acesso em 02 de setembro de 2020
- BARRETO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo.** Campinas: Papirus, 1991.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** 2^a ed. São Paulo: Editora SENAC, 1998.
- BRASIL - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudo de competitividade de produtos turísticos** Brasília, DF: SEBRAE, 2011. Publicado em parceria com o Ministério do Turismo e FGV. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Estudo_de_Competitividade_de_Produtos_Turxsticos.pdf. Acesso em 01 de dezembro de 2020.
- ____ MINISTÉRIO DO TURISMO. **Inventário da oferta turística.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-acoes-e-programas/4883-inventario-da-oferta-turistica.html>. Acesso em 20 de setembro de 2019
- ____ MINISTÉRIO DO TURISMO. **Inventário da oferta turística.** Brasília: Ministério do Turismo, 2011. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-acoes-e-programas/4883-inventario-da-oferta-turistica.html>. Acesso em 28 de setembro de 2019
- ____ MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano nacional de turismo 2018-2020.** Brasília: Ministério do turismo, 2018. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/plano-nacional-do-turismo.html>. Acesso em março de 2020.
- ____ MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sobre o Invtur.** Brasília: Ministério do turismo, 2009. Disponível em: http://inventario.turismo.gov.br/invtur/jsp/sobre_invtur. Acesso em 09 de maio de 2020
- CASTRO, Cleber Trindade. et. al. **Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo.** Natal - RN, Revista de Turismo Contemporâneo v 5. Edição especial, p. 24 a 40, abril, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/6042>. Acesso em 28 de junho de 2020.
- CASTRO, Fernanda Meneses de Miranda; MIDDLEJ, Moema Maria Cartibani. **Planejamento turístico: análise da proposta no município de Valença (BA) no âmbito das recomendações das políticas públicas do turismo no país.** Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro - RJ, v. 11, n. 1, p.18-35, abr. 2011. Disponível em <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/463>. Acesso em 09 de outubro de 2020.
- CAVALCANTE, Jordana de Souza. **Inventário turístico: sua importância para o desenvolvimento local de Boa Vista/RR.** 2016. Revista de Ciências Humanas da

Universidade Federal de Roraima. Boa Vista - RR. n.30, p. 39-54, jul./dez. 2016. Disponível em file:///C:/Users/Laptop/Downloads/3513-16127-1-PB.pdf. Acesso em 2 de agosto de 2020.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FACINE, Marcio Alexandre; RIBAS, Ademir Juracy Fanfa; TEIXEIRA, Gylmar. **Planejamento Estratégico**. Paraná: Unicentro, 2014.

FOGAÇA, Isabela Fátima. et al. **Inventário turístico: constatação e considerações**. Caderno virtual de turismo, 2020. Disponível em:

<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/viewFile/1749/669>. Acesso em 24 de novembro de 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HEERDT, Maurici Luiz; LEONEL, Vilson. **Metodologia científica e da pesquisa**. Palhoça: Unisul Virtual, 2007

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**. Japoatã. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/japoata>. Acesso em 22 de agosto de 2019.

MELGAR, Ernesto Guillenea. **Fundamentos de planejamento e marketing em turismo**. São Paulo. 2001

MOESCH, Marutschka Martini; PINTO, Moesch Débora Beron. **Inventariação Turística: por um modelo de superação metodológica**. Universidade de Caxias do Sul. 2006

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011 Disponível em https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

PIMENTEL, Mariana P. Chavez; PIMENTEL, Thiago Duarte. **Gestão de destinos turísticos**. Rio de Janeiro, 2012.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. Aracaju: UNIT, 2011.

RODRIGUES, Willian Costa. **Metodologia Científica**. 2007. Disponível em http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf.

SANTOS, José Bezerra dos. **O Tesouro de Jaboatão**. Editora ArtNer comunicação, Aracaju, 2018.

STIGLIANO, Beatriz Veroneze; CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **Inventário Turístico: primeira etapa de elaboração do plano de desenvolvimento turístico**. Campinas: Alínea, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A - Instrumento de Pesquisa – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE CAMPUS ARACAJU

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) na pesquisa de campo referente ao estudo intitulado **“Inventariação Turística de Japoatã, Sergipe”**, desenvolvida pela estudante Aparecida Soares Oliveira. Fui informado(a) de que a pesquisa é orientada pela Profª Cristiane Picanço, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário, através do e-mail cristiane.picanco@ifs.edu.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso do trabalho. Fui notificado(a) do objetivo estritamente acadêmico do estudo, que, em linhas gerais é: **“realizar um inventário turístico no município de Japoatã, Sergipe”**.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de respostas a uma entrevista com questões estruturadas. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e sua orientadora.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações do CONEP e do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe (CEP/IFS)

Aracaju (SE), ____ de outubro de 2020.

Assinatura do participante

Apêndice B - Instrumento de Pesquisa – Formulário

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II

6º período

ROTEIRO DE ENTREVISTA**Pesquisa: INVENTARIAÇÃO TURÍSTICA DE JAPOATÃ, SERGIPE**

Esta pesquisa é parte do trabalho de Conclusão de Curso da estudante Aparecida Soares Oliveira, e tem como objetivo geral a “realização de um inventário turístico no município de Japoatã, Sergipe”. Muito obrigada pela participação do senhor(a)!

Nome da organização social: _____

Nome da pessoa entrevistada: _____

Cargo na Instituição, e, ou, organização, da qual faz parte: _____

Bloco 1 - Infraestrutura de Apoio ao Turismo

1. O senhor(a) acha que é seguro uma pessoa visitar um atrativo turístico em Japoatã? Por quê?
2. Qual a opinião do senhor(a) sobre as estradas que ligam Japoatã a Capital Aracaju?
3. O senhor(a) considera que o sistema de comunicação da cidade atende às necessidades de um turista? Por quê?

Bloco 2 – Atrações Turísticas

4. O que o senhor(a) acha bonito para ser visitado em Japoatã?
5. O senhor(a) pode citar algum prato típico de Japoatã?
6. Quais são as lendas ou histórias que o senhor(a) conhece sobre a cidade?
7. A cidade possui atrações naturais que valem a pena conhecer? Pode citá-las?
8. E sobre atrações históricas-culturais, o senhor(a) conhece alguma que é interessante? Qual?
9. Qual evento da cidade lhe chama mais atenção?

Bloco 3 - Equipamentos e Serviços Turísticos

10. Qual espaço em Japoatã o senhor(a) indicaria para um visitante fazer suas refeições?
11. E quanto ao local para hospedagem, qual é a indicação do senhor(a)?
12. O senhor(a) pode citar alguma empresa ou alguém que organize viagens turísticas em Japoatã?
13. Para um visitante que procura por opções de lazer em Japoatã, o que o senhor(a) indicaria? (loais, equipamentos, etc).